



EXPLORANDO AS LÍNGUAS NA INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR EM REVISTAS LATINOS- AMERICANAS E AFRICANAS:

diversidade linguística ou consolidação do monolinguismo?

Claudio França

ID <https://orcid.org/0000-0002-6440-4421>.

✉ cmaifranca@gmail.com.

🏢 Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) |

ROR:: <https://ror.org/05sxf4h28> | Vitória, Brasil.

Kyria Rebeca Finardi

ID <https://orcid.org/0000-0001-7983-216>.

✉ kyria.finardi@gmail.com.

🏢 Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) |

ROR:: <https://ror.org/05sxf4h28> | Vitória, Brasil.

Eixo temático: Diversidade e inclusão na ciência

Modalidade: Resumo expandido

DOI: 10.22477/ix.ebbc.224

Este trabalho foi apoiado pelas seguintes agências de pesquisa: CNPq e Fapes

Resumo: A escolha da língua de publicação assume relevância estratégica no processo de internacionalização da educação superior, impactando a visibilidade e a colaboração entre pesquisadores. Avaliar a influência das escolhas de línguas e colaborações em coautoria na internacionalização e nas produções locais no campo da educação. Estudo de natureza quantitativa, realizado a partir da análise do idioma de publicação e das colaborações em coautoria de 208 artigos publicados entre 2018 e 2022 em revistas latinoamericanas e africanas indexadas na rede SciELO na área de educação. 128 artigos foram publicados em inglês, indicando uma mudança publicação em um idioma não local. A preferência pelo inglês não se traduziu em maior colaboração com autores anglo-falantes, sugerindo uma tendência ao monolinguismo em inglês. O estudo destaca a necessidade de equilibrar o reconhecimento internacional com a relevância local e diversidade linguística, promovendo parcerias sul-sul para uma internacionalização mais inclusiva.

Palavras-Chave: Internacionalização da educação superior. Produção do conhecimento. Diversidade linguística. Monolinguismo.

1 INTRODUÇÃO

A língua é um ativo que assume papel estratégico na internacionalização da educação superior (IES), sendo fundamental para a disseminação do conhecimento produzido para além das fronteiras nacionais, como também na constituição de trabalhos em colaboração entre pesquisadores e instituições. A capacidade de alcançar uma audiência global, por meio de práticas de comunicação científica, está diretamente relacionada à escolha da língua de publicação, que tem importância capital para uma abordagem de ampla cobertura que seja ao mesmo tempo inclusiva e diversificada.

No cenário global onde diversas línguas coexistem e interagem, o dilema entre diversidade linguística e monolinguismo 'internacional' desempenha um papel crucial. A opção pelo inglês, na busca por maior visibilidade, interação com pesquisadores estrangeiros e reconhecimento, suscita questionamentos já que publicar em único idioma invisibiliza saberes, levando a assimetrias e desigualdades, ao mesmo tempo em que ignora a prática translinguística integrante do cotidiano dos pesquisadores (Navarro *et al.*, 2022).

O dilema entre diversidade e monolinguismo reflete pressões do mercado científico globalizado, que reproduz relações de poder e fluxos de recursos desiguais (Sánchez-Tarragó, 2019), entre Norte e Sul global¹ além de relações coloniais e pós-coloniais (Guzmán-Valenzuela *et al.*, 2022). Esse cenário é especialmente relevante no contexto do Sul global (Finardi, 2019) onde o papel do inglês coincide com legados coloniais.

Esses países enfrentam desafios na produção do conhecimento, muitas vezes reforçados pelas agências de avaliação e pelos conglomerados editoriais, que são co-partícipes do ecossistema científico global (Oliveira, 2019), definindo condutas de produção e disseminação do conhecimento que se concentram na dimensão linguística, no uso de referências, na busca por canais de comunicação consagrados – geralmente periódicos do circuito principal – e na colaboração com autores de países centrais e instituições de destaque, por meio de coautoria.

Configurada de maneira análoga ao habitus da teoria bourdieusiana (Bourdieu, 1980), o pesquisador ao internalizar tais práticas na busca pelo reconhecimento internacional, o converte em capital científico mediante a aprovação do mercado científico e outros agentes inseridos no campo. Esse habitus parece normalizado em áreas do conhecimento como as ciências naturais, mas para outras áreas, como humanidades, ciências sociais e artes, isso se mostra desafiador, pois as pesquisas aplicadas oriundas dessas áreas são, por sua própria natureza, de abrangência e interesse local e, portanto, publicadas em idioma local, o que dificulta a visibilidade internacional, a constituição de colaborações internacionais e até a publicação em canais do circuito mainstream (Curado *et al.*, 2016).

Nessas áreas do conhecimento, onde o impacto social é tão (ou mais relevante) que o impacto acadêmico, os pesquisadores frequentemente enfrentam o dilema de escolher entre a produção de conhecimento alinhada às necessidades sociais (e locais) ou a busca por reconhecimento, vinculado a questões globais e ao impacto acadêmico internacional. Esse reconhecimento é muitas vezes quantifi-

¹ Seguindo Dados e Connell (2012) entendemos o primeiro como se referindo a regiões centrais e o segundo a regiões periféricas sendo que esse conceito é relacional e geopolítico e não geográfico.



cado por métricas e indicadores que validam a autoridade no campo, refletindo o acúmulo de capital científico.

Diante dessas tensões, principalmente nas áreas humanas e sociais, pensamos ser necessário uma reflexão sobre o impacto das mudanças nas práticas de comunicação científica. Com esse propósito, nosso objetivo é investigar de que forma as escolhas de línguas e o estabelecimento de parcerias têm moldado as práticas de produção do conhecimento, com um enfoque particular na influência sobre as produções locais e na promoção da internacionalização. Esta pesquisa se concentra em avaliar o impacto das escolhas linguísticas e das colaborações em coautoria no campo da educação, visando ampliar a visibilidade e fortalecer a presença internacional das produções acadêmicas locais.

2 METODOLOGIA

A pesquisa é do tipo descritiva e adota uma abordagem quantitativa na análise de dados. Utilizamos artigos sobre a internacionalização da educação superior publicados entre 2018 e 2022, focando em países latino-americanos e africanos, que compõem o Sul Global. Os artigos foram selecionados da coleção SciELO (*Scientific Eletronic Library Online*), reconhecida como um importante meio de disseminação, não obstante caracterize-se pela circulação predominantemente local e regional.

Com o propósito de recuperar os registros desses documentos e seus metadados de maneira consolidada para análises subsequentes, conduzimos uma busca na base *Dimensions* durante o mês de janeiro de 2024. Para tanto, utilizamos os descritores: "*internationalization of higher education*", "*internationalisation of higher education*", "*tertiary education*", "*internacionalización de la educación superior*" e "*internacionalização da educação superior*".

Usamos o delimitador de campo "*fields of research*" que organiza os registros recuperados em campos e subcampos específicos utilizando as categorias "*education (39)*" e "*education policy, sociology and philosophy (3902)*". Os resultados obtidos na plataforma *Dimensions* foram exportados como registros completos de metadados organizados em uma planilha. Embora o arquivo não fornecesse informações sobre o idioma de publicação e a nacionalidade dos autores, considerando que essas variáveis são essenciais para a realização da pesquisa, conduzimos a consulta manual a cada um dos documentos recuperados. O objetivo foi avaliar a prevalência de idiomas e as práticas de colaboração por meio de coautoria, sendo descritos a seguir.

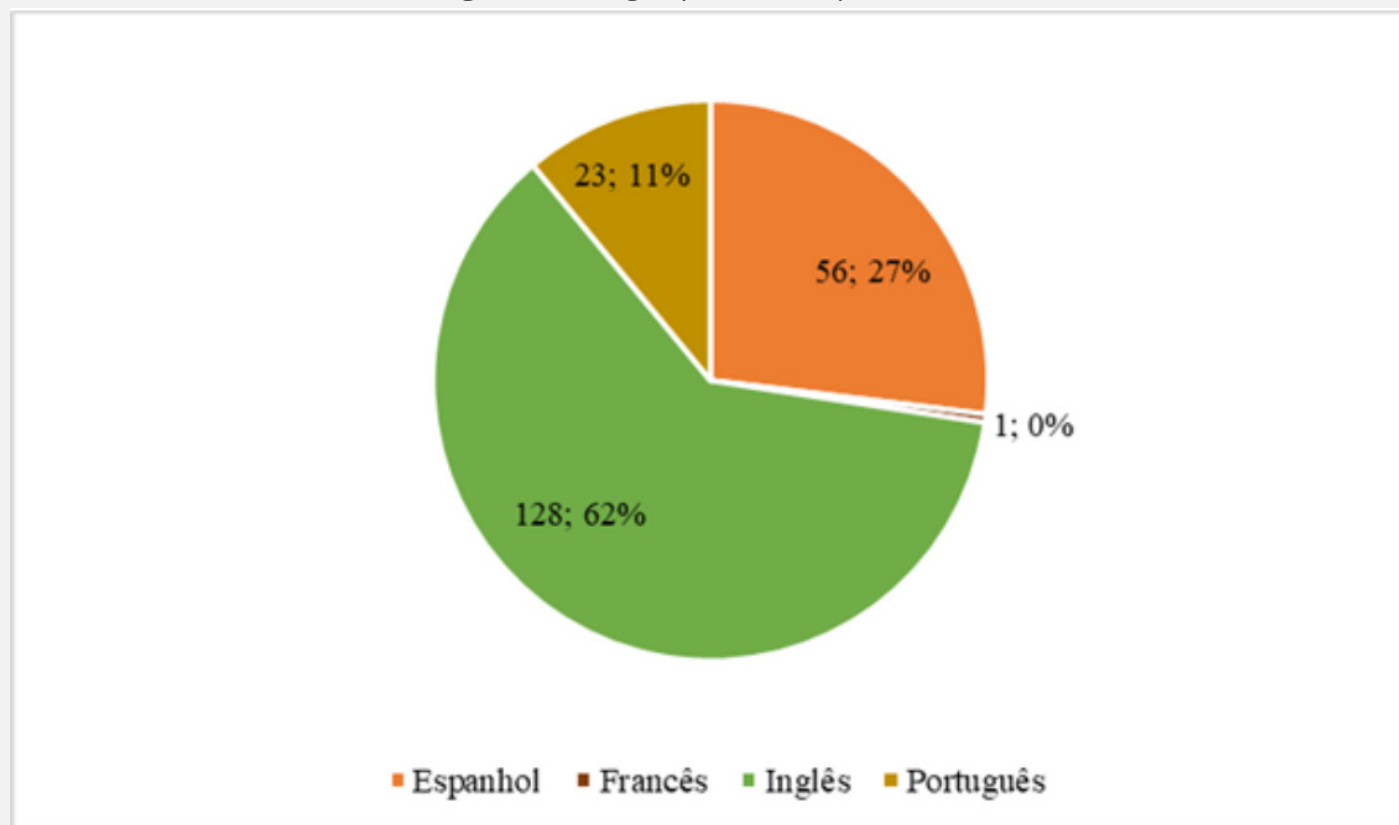
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Identificamos 208 artigos científicos na coleção SciELO de países da América Latina, Caribe (ALC) e África do Sul que compõem o *corpus* da pesquisa. Esse recorte intencional visa observar tendências e alterações no campo da educação, que, embora não exclusivo nas investigações sobre internacionalização, concentra uma parcela significativa devido à sua aplicação na educação superior.

Considerando o caráter regional das revistas da coleção SciELO, predominantemente originárias de países hispano-falantes, o primeiro aspecto analisado foi a mudança nas práticas de produção e

disseminação do conhecimento, especialmente em relação ao idioma de publicação. Inicialmente, esperava-se que, devido à predominância do espanhol e do português como línguas nativas dos países onde as revistas são publicadas, a maioria dos artigos estaria nestes idiomas. No entanto, conforme demonstrado na Figura 1, dos 208 documentos, 128 foram publicados em inglês.

Figura 1 - Artigos publicados por idioma



Fonte: SciELO via Dimensions, 2024.

Para entender as especificidades dos trabalhos publicados em cada um desses idiomas, examinamos de forma detalhada as condições em que foram elaborados, considerando a nacionalidade dos autores e a frequência de colaboração com autores estrangeiros por meio de coautoria. O objetivo foi observar se esses elementos podem influenciar a escolha do idioma.

Os artigos publicados em espanhol em sua totalidade tiveram como autor correspondente um hispano-falante, sendo em sua maioria elaborados em coautoria (75% / N=56). Contudo, quando observadas a nacionalidade dos coautores nos trabalhos publicados em espanhol, há a prevalência daqueles que possuem o espanhol como idioma oficial, fenômeno não observado em apenas três documentos, cuja coautoria ocorre entre pesquisadores do mesmo continente, porém, um de origem estadunidense e dois brasileiros.

A coautoria intercontinental entre pesquisadores hispano-falantes foi identificada em três artigos de pesquisadores da América do Sul e Espanha. Já a participação de autores intracontinental não oriundos da ALC e África do Sul, fazendo uso do espanhol como idioma de publicação, foi identificada em um documento, de procedência espanhola e inglesa.

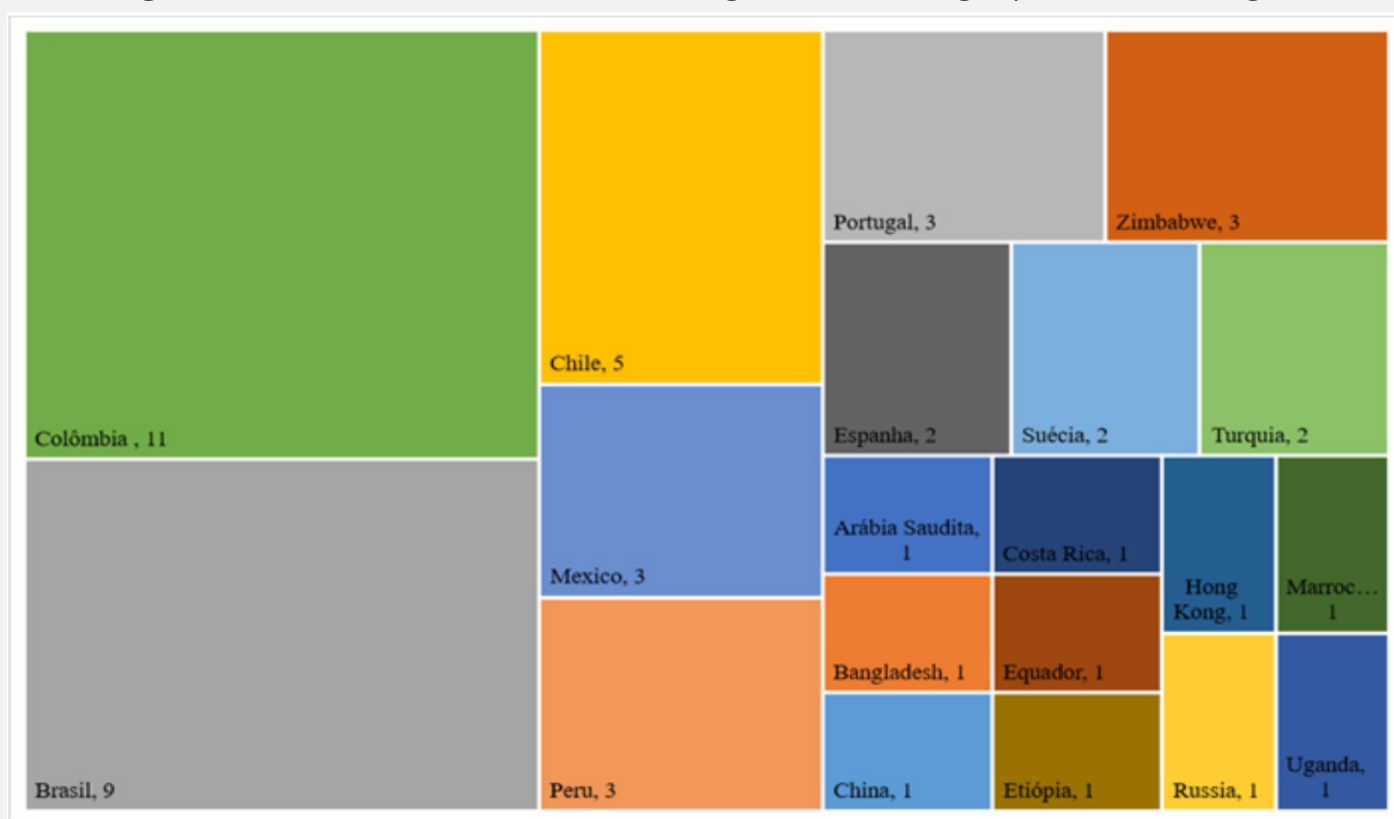
O panorama dos artigos publicados em português apresenta o cenário de predomínio de autores brasileiros (87% / N=23), com a ocorrência de três trabalhos de autoria portuguesa. Do mesmo modo

que a produção publicada em espanhol, observamos a tendência na construção dos trabalhos em coautoria, onde somente três documentos registraram autoria individual.

Ratificando a reduzida presença do português no continente, registramos um trabalho em coautoria intracontinental com a participação de um coautor não luso-falante. O artigo foi publicado em uma revista brasileira, com autoria de um brasileiro e coautoria de um uruguaio.

Diferentemente dos trabalhos em espanhol e português, nos quais predominam autores nativos, a produção em inglês demonstrou uma significativa participação de não nativos, totalizando 53 artigos (41,4% / N=128). A Figura 2 apresenta a nacionalidade dos primeiros autores dos documentos, excluindo os casos em que houve participação em coautoria com um falante nativo de inglês.

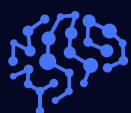
Figura 2 - Nacionalidade dos autores não anglo-falantes - Artigos publicados em inglês



Fonte: SciELO via Dimensions, 2024.

Os artigos em inglês publicados por falantes nativos são predominantemente provenientes do continente africano, especialmente da África do Sul, totalizando 52 documentos (40,6% / N=128) publicados individualmente ou em colaboração com pesquisadores do mesmo continente. Além disso, um artigo foi produzido em coautoria com um autor australiano. Os demais documentos, redigidos por falantes nativos de origem africana, totalizam nove e têm autores originários de Botswana, Gana, Ilhas Maurício, Malawi, Namíbia e Nigéria.

Ainda da perspectiva de análise de autores cujo idioma nativo é o inglês, identificamos oito documentos publicados por autores australianos (1), estadunidenses (2), ingleses (2), irlandeses (2) e neozelandeses (1). Todos esses trabalhos foram elaborados sem a participação de colaboradores não falantes do inglês.



A utilização predominante do inglês em artigos de pesquisadores não falantes nativos desse idioma em revistas predominantemente locais, publicadas em idiomas como espanhol e português, sugere uma mudança no comportamento dos pesquisadores. Essa transição pode ser associada ao conceito bourdieusiano de *habitus*, atuando como um princípio motivador de práticas e representações (Bourdieu, 1980). No caso da adoção do inglês como língua franca, ela é reconhecida como um meio para internacionalizar as produções locais, proporcionando maior visibilidade entre os pares do campo e, igualmente, uma forma de obter capital científico e simbólico.

Além do desejo de internacionalizar e obter reconhecimento entre os pares da área, materializado por meio do capital científico, a escolha por um idioma pode maximizar as oportunidades de comunicação, bem como interações e colaborações internacionais. Esse atributo das línguas foi estudado por De Swaan (2001) que desenvolveu o conceito de *Q-value*, correspondente a um indicador do valor de comunicação que uma língua tem entre outras línguas. Com efeito, aquelas que possuem maior número de falantes, igualmente também possuirão o maior *Q-value*, como é o caso do inglês. Assim, quando da escolha de uma segunda língua, seja para aprendizado, comunicação ou disseminação científica, no caso da ciência, os pesquisadores optaram por aquela que possa lhe garantir maiores lucros.

No contexto das colaborações em coautoria em artigos em inglês entre autores nativos e não nativos do idioma, estão presentes cinco trabalhos com as seguintes combinações de nacionalidades, indicadas na ordem de autoria nos documentos: Estados Unidos, Brasil e Inglaterra; Jordânia e Canadá; Estados Unidos e Espanha; Brasil e Canadá; Brasil e Estados Unidos.

Os dados da produção em inglês em coautoria também evidenciaram o cenário da colaboração sul-sul, isto é, entre países que integram o Sul global. Com efeito, demonstramos os resultados a partir de dois panoramas: a colaboração intercontinental e a colaboração intracontinental.

Trabalhos em coautoria intercontinental não foram identificados entre países da ALC, África e Ásia. Porém, entre países ALC e os situados no leste europeu, compreendido como a Europa Oriental, registramos a existência de quatro artigos, produzidos em coautoria entre Brasil e Rússia (1); Peru e Rússia (1); e Peru e Ucrânia (2).

Já o cenário de coautoria intracontinental registrou apenas um trabalho entre países ALC, com a participação de autores brasileiros e chilenos. Quando analisado as produções entre autores do continente africano, a quantidade mostra-se superior, com o registro de cinco artigos publicados, sempre com a presença de ao menos um autor anglo-falante, configurando-se da seguinte maneira: África do Sul e Zimbábue; Namíbia e África do Sul; Namíbia, Botswana e Zimbábue; Botswana, África do Sul e Malawi; e Gana e África do Sul. De maneira geral, os resultados deste estudo corroboram anteriores (Leal; Moraes, 2018; Teferra; Sirat; Beneitone, 2022) em relação à necessidade de maior colaboração entre países do sul.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, buscamos resgatar o conceito de internacionalização na educação superior como a integração de dimensões interculturais e internacionais (Knight, 2020). Optando por uma análise de

cinco anos com dados regionais, observamos que a crescente adoção do inglês por pesquisadores não anglófonos reforça o monolinguismo acadêmico, dificultando a colaboração intercultural.

A baixa produção em parceria, tanto intercontinental quanto intracontinental, contraria a integração almejada pela internacionalização. Notamos que práticas estabelecidas pelo mercado científico favorecem publicações em inglês e colaborações com autores do Norte, visando capital científico, sem promover a diversidade e equidade na produção do conhecimento.

Não analisamos o impacto das publicações em inglês por autores não anglófonos, medida por citações recebidas, e recomendamos explorar essa dimensão em pesquisas futuras. Sugerimos verificar se as parcerias Sul-Sul adotam uma perspectiva decolonial, especialmente em referenciais teóricos-epistemológicos do Sul, conforme observado parcialmente por Finardi, França e Guimarães (2022).

Reconhecendo as limitações deste estudo, sugerimos ampliar o escopo da investigação, com um período de análise mais extenso e bases de dados diversas. Também consideramos oportuno que novos estudos contemplem ferramentas de acesso ao conhecimento além do circuito mainstream, capturando metadados de diferentes bases de dados indexadores para revelar o impacto do monolinguismo sobre a diversidade linguística.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. **Le sens pratique**. Paris: Les Editions de Minuit, 1980. 500 p.

CURADO, Carla *et al.* A fuzzy-set analysis of hard and soft sciences publication performance. **Journal of Business Research**, United States, v. 69, n. 11, p. 5348-5353, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2016.04.136>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S014829631630340X>. Acesso em: 20 jan. 2024.

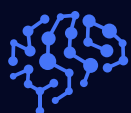
DADOS, Nour; CONNELL, Raewyn. The Global South. **Contexts**, California, v. 11, p. 12-13, fev. 2012. DOI: <https://doi.org/10.1177/1536504212436479>. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/1536504212436479>. Acesso em: 28 maio 2024.

DE SWAAN, Abram. **Words of the world: the global language system**. Cambridge: Polity, 2001. 272 p.

FINARDI, Kyria Rebeca. **English in the South**. Londrina: EDUEL, 2019. 314 p.

FINARDI, Kyria Rebeca; FRANÇA, Claudio; GUIMARÃES, Felipe Furtado. Ecology of knowledges and languages in Latin American academic production. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 116, p. 764-787, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362022003003538>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/JnwqwhDwVNGgWvhQSdQWHSR>. Acesso em: 27 maio 2024.

GUZMÁN-VALENZUELA, Carolina *et al.* The knowledge production in the social sciences and in the arts and humanities in Latin America. **Higher Education**, [S. l.] p. 1-26, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10734-022-00853-5>. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10734-022-00853-5>. Acesso em: 15 jan. 2024.



KNIGHT, Jane. **Internacionalização da Educação Superior**: conceitos, tendências, e desafios. 2 ed. São Leopoldo: Oikos, 2020. Disponível em: <https://oikoseditora.com.br/files/Internacionalizacao%20da%20educ%20superior%20-%20JANE%20KNIGHT%20-%20e-book.pdf>. Acesso em: 18 jan. 2024.

LEAL, Fernanda Geremias; MORAES, Mário César Barreto. Decolonialidade como epistemologia para o campo teórico da internacionalização da educação superior. **Education Policy Analysis Archives**, Arizona, v. 26, p. 87-87, 2018. DOI: <https://doi.org/10.14507/epaa.26.3026>. Disponível em: <https://epaa.asu.edu/index.php/epaa/article/view/3026>. Acesso em: 18 jan. 2024.

NAVARRO, Federico *et al.* Rethinking English as a lingua franca in scientific-academic contexts: a position statement. **Journal of English for Research Publication Purposes**, Amsterdam, v. 3, n. 1, p. 143-153, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1075/jerpp.21012.nav>. Disponível em: <https://www.jbe-platform.com/content/journals/10.1075/jerpp.21012.nav>. Acesso em: 20 jan. 2024.

OLIVEIRA, Thaiane. As políticas científicas na era do conhecimento: uma análise de conjuntura sobre o ecossistema científico global. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 24, p. 191-215, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5344/3520>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/fY6npwPvcTjd4ZRCWfsykyF>. Acesso em: 15 jan. 2024.

SANCHEZ-TARRAGÓ, Nancy. Atuação do bibliotecário em uma internacionalização da educação superior com enfoque solidário e sustentável. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 20, 2019, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis: ANCIB, 2019. Disponível em: <https://conferencias.ufsc.br/index.php/enancib/2019/paper/view/503>. Acesso em: 19 jan. 2024.

TEFERRA, Damtew; SIRAT, Morshidi; BENEITONE, Pablo. The Imperatives of academic collaboration in Africa, Asia and Latin America. **International Journal of African Higher Education**, South Africa, v. 9, n. 3, p. 13-35, 2022. DOI: <https://doi.org/10.6017/ijahe.v9i3.16035>. Disponível em: <https://ejournals.bc.edu/index.php/ijahe/article/view/16035>. Acesso em: 18 jan. 2024.